



## Editorial

DOI: [10.29327/23860.14.25-1](https://doi.org/10.29327/23860.14.25-1)

Esperava-se que esta edição da Paidei@ encontrasse um mundo sem pandemia, mas esse momento ainda não chegou. Reflexo das mais variadas atitudes, os leitos hospitalares voltam a ser ocupados e, as mortes, às cercanias. As vítimas são os que, descrentes da ciência, optaram por abster-se da proteção conferida pela vacina. Trata-se de um contratempo que alonga a comoção de tantos outros que, com afinco, têm-se dedicado à erradicação desta e de outras enfermidades que perseguem a humanidade. Na linha de frente as equipes médicas, e na retaguarda, os pesquisadores, buscando todo o tipo de (re)construção de uma realidade ainda desconhecida.

Perfilam-se os interesses gerados, pela mineração de criptomoedas; pela AI - *Artificial Intelligence* (Inteligência Artificial) – com óculos cada vez mais sofisticados, pela busca dos melhores ambientes e/ou avatares, ao lado de desbarrancamentos reais por vezes provocados pelas mudanças climáticas, de sofridos 50% de nossa nação sem saneamento básico; de milhares de desempregados alheios às novidades tecnológicas...

Tomara as publicações decorrentes da pesquisa científica fossem acessíveis a tantos desvalidos. Em não sendo, somos todos intermediários para que a realidade renasça da convergência do humano e da harmonia entre a necessidade e a satisfação.

Nesse sentido, é possível deparar-se com JOGOS DIGITAIS COMO RECURSO DE ENSINO HÍBRIDO E APRENDIZAGEM REMOTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ACORDO COM A BNCC de Rita Angelita Farias, Djalma Marques de Messias e Juliano Schimiguel, que abordam as restrições ao espaço escolar, provocadas pela pandemia e como foram contornadas, por meio do estabelecimento de uma relação positiva com jogos digitais. Seguem-lhes Miguel Alfredo Orth e Claudia Escalante Medeiros, com POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE COORDENADORES E PROFESSORES NA MODALIDADE REMOTA EM MEIO À PANDEMIA, destacando o empenho da equipe gestora para aproximar os alunos e, em consequência, a comunidade, do adotado ensino remoto, revendo e atualizando metodologias de ensino. Mais uma vez a realidade se impõe cruel pela inacessibilidade aos meios para a concretização desse intento.



Clodoaldo Roberto Alves e Adriana Assis Ferreira, em **AVALIANDO OS OBJETOS DE APRENDIZAGEM ADOTADOS NA DISCIPLINA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EAD/IFNMG**, exploram a tão celebrada iniciação científica nas universidades, do ponto de vista do emprego de objetos de aprendizagem, para concluir que apesar da satisfatória metodologia, os referidos objetos de aprendizagem carecem de aperfeiçoamento.

Daqui, partimos para a África, buscando alguma identidade. Em **AVANÇOS E DESAFIOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ENSINO DE FÍSICA À DISTÂNCIA EM MOÇAMBIQUE**, de Baltazar Raimundo, António Gonçalves Fortes, Momade Jaime Chau e Hermen Aurélio Fernando Beirão, posto que os avanços tecnológicos abriram novas perspectivas no setor da educação e a expansão da formação para locais distantes das instituições de ensino. A veiculação das TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – simultaneamente trouxeram consigo não só desafios e oportunidades mas também barreiras ocasionadas por problemas estruturais, políticos-militares, socioeconômicos, tecnológicos, culturais e religiosos. Os próprios autores depararam-se com alguma insuficiência no dinamismo e elaboração de conteúdos de aprendizagem mais significativos. Quanto aos estudantes, recomendaram mais disciplina, motivação e responsabilidade para gestão de tempo e os conteúdos de ensino.

Dialogando com Raimundo *et al.*, Eduardo Ferreira Santos, Bruno Amaral de Oliveira, Thiago Medeiros Teófilo, Juliano Schimiguel e Carlos Adriano Martins apresentam **UMA ABORDAGEM COM METODOLOGIAS DE GESTÃO DE TEMPO E GERENCIAMENTO DE PROJETOS ACADÊMICOS APLICANDO GAMIFICAÇÃO** em que os conceitos da gamificação aplicados ao gerenciamento de tarefas e projetos acadêmicos, têm o objetivo de organizar o tempo e a vida acadêmica dos alunos.

Esta edição é encerrada com um panorama da aplicabilidade das **METODOLOGIAS ATIVAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DO SMARTPHONE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**, de Celia Aparecida Reginato e Paulo Alexandre Filho, considerando que, em determinados ambientes, a escola como agência de fomento cognitivo participa do novo processo social em construção, envolvendo, sobretudo, os *smartphones* que já fazem parte da rotina de certas populações, principalmente, crianças e adolescentes.



Incansavelmente as produções científicas sucedem-se em busca do novo, do satisfatório, do (ir)real. Sob esse aspecto, agradecemos aos nossos autores e colaboradores, ensejando a todos excelentes momentos de reflexão.

Eliana Nardelli de Camargo  
Editora